

## Feira de ciências uma contribuição para a escola e para os alunos envolvidos

Raiane do Nascimento Jardim<sup>1</sup>  
Tailur Mousquer Martins<sup>2</sup>  
Rosangela Inês Matos Uhmman<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A escola está presente na vida dos alunos como um agente transformador, ajudando na construção do conhecimento e também atuando na construção pessoal daquele indivíduo. Segundo Costa(2019) quando a escola se propõe a montar/participar de uma feira de ciências ou mostra científica está usando uma alternativa para aproximar os alunos da educação básica do conhecimento científico, e também é uma ferramenta que auxilia no processo de aprendizagem.

[...] o conhecimento científico contribui significativamente para a formação humana, aproximando o indivíduo de situações, em sua maioria, distantes da sua realidade imediata, mas nem por isso menos importantes. A manifestação das características da compreensão científica envolve também a interação e a valorização dos conhecimentos construídos(COSTA,2019, p.508)

Através da feira de ciências ou mostra de trabalhos é possível fazer com que o aluno trabalhe sua socialização, comunicação, desempenho no trabalho( levando em conta que o aluno começa a tomar conhecimento de regras para a submissão de um trabalho em um evento e também na escrita), também se adquire conhecimento na forma de pesquisar, quais sites são mais aceitáveis, como verifica a veracidade de uma informação, e o desenvolvimento da comunicação pois o aluno terá que explicar a sua pesquisa/trabalho para outras pessoas e não apenas do ambiente escolar mas da comunidade/público presente. A participação na feira é um meio de estimular o aluno para crescer conceitualmente, forçando-o a refletir, discutir e questionar.(Lopes,2007,p.18)

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Química-licenciatura 9ª semestre. Universidade Federal da Fronteira Sul. raianenascijrd@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Prof. da Escola Estadual de Ensino Fundamental Sargento Sílvio Hollembach– Município de Cerro Largo - RS. Supervisor PIBID/CAPES. [tailurmartins2016@gmail.com](mailto:tailurmartins2016@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Orientadora. Professora do Curso de Química Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo. Coordenadora PIBID/CAPES. [rosangela.uhmman@uffs.edu.br](mailto:rosangela.uhmman@uffs.edu.br)

<sup>4</sup> Agradecimento à CAPES pela bolsa e pela experiência e conhecimentos adquiridos através do PIBID-UFFS Cerro Largo

## 1 METODOLOGIA

Através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência(PIBID) os docentes têm contato com a realidade das escolas e dos alunos, e através desse contato foi possível observar o comportamento dos alunos, diante do desafio de desenvolver e apresentar trabalhos na mostra científica da escola e na feira de ciências que também contava com a participação de outras escolas, dessa forma o relato de experiência foi construído com o método indutivo e pesquisa de caráter qualitativo. O percurso de observar a construção dos trabalhos e o resultado final que foi entregue durante as apresentações é necessário e a partir deste chega-se a conclusão da importância dos eventos escolares que estimulam o crescimento do aluno, se tratando de normas de trabalho, toda a elaboração mais complexa para um trabalho de evento, alunos que às vezes apresentam baixo rendimento escolar em alguns casos são estimulados e desenvolvem um excelente trabalho para a feira.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo da área da ciências geralmente é comentado pelos alunos por ser considerado difícil seja química, biologia ou física, a escola junto aos educadores têm o papel de buscar novos meios para facilitar a compreensão dos alunos nessas áreas. Um dos métodos utilizados é a experimentação, como complementação da parte teórica para que os alunos entendam e possam visualizar o que está sendo estudado, não como forma de apenas atrair a atenção deles.

[...] podemos inferir que a formação inicial é muito importante por propiciar o diálogo sobre o papel da Experimentação, da Ciência e do Ensino em si, bem como a aprendizagem acerca do papel da experimentação para as Ciências e para o ensino, possibilitando ao licenciando aprender e refletir sobre por quê e como utilizar a experimentação de forma que ocorra a construção de conhecimentos em Ciências(BREMM,2020,p.121).

A feira de ciências entra nesse caminho de ambientar o aluno com as áreas da natureza, ampliando os horizontes deles, apesar de que muitos desses eventos possuem premiações e medalhas e podem vir a diminuir a animação daqueles que não foram selecionados, no demais os educandos aprendem com toda a organização do seu projeto e percebem que não dá para fazer as coisas de última hora, como também adquirem conhecimento observando os outros trabalhos expostos, são capazes de observar quais aspectos precisam melhorar, aprendem através da interação com outros projetos, e também pode surgir uma motivação e o educando acaba participando outras vezes e para que isso ocorra a escola e professores devem estar dispostos e organizados para participar desses eventos. Porém organizar ou participar de uma feira de ciências não é algo simples e analisando vemos que muitas escolas públicas não possuem ou nem utilizam os laboratórios de ciências, ou sequer possui os materiais em bom estado para uso e referente aos alunos, em alguns casos eles não estão acostumados com a pesquisa, investigação, levantamento de hipóteses(WEBER,2016).

[..]embora a curiosidade dos alunos seja um fator relevante na motivação de uma pesquisa, é imprescindível a intervenção de um professor, que servirá

de orientador e direcionador no processo da pesquisa”(WEBER;Fernanda, 2016,p.1)

Segundo Lopes(2007) para realizar uma Feira é necessário fazer um grande movimento na escola, pois se coloca os alunos na condição de pesquisadores e os professores assumem o papel de orientadores.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização de feiras também ajuda na ampliação de visão do estudante, principalmente na questão da comunicação, nessa etapa o estudante começa a entender a linguagem científica e a importância da linguagem acessível para a comunidade e formas de apresentar o conceito para aqueles que não dominam o contexto científico.

“[...] a divulgação científica perpassa os espaços não escolares, tais como museus, praças, jornais, revistas, programas de televisão, filmes e, por que não, as feiras de ciências.”(GALLON.p.189)

A participação do aluno, seja na feira de ciências ou outro evento científico, proporciona o contato com a pesquisa, ou com a universidade, quando o aluno direciona seu projeto e inicia sua pesquisa ele percebe os diferentes tipos de conhecimento e como se relacionam,segundo Gallon [..]percebe-se aproximações entre os conhecimentos construídos em ambos contextos, demonstrando a qualidade da aprendizagem e da pesquisa realizada[..]”. A forma como um familiar consegue explicar um conceito sendo aplicado no cotidiano e como esse é explicado por um especialista ou um professor da escola (GALLON. 2019.p.191)

### CONCLUSÃO

Participando do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) o licenciando começa os primeiros contatos com o ambiente escolar, conhecendo professores, a gestão escolar e conhecendo a jornada da licenciatura. Atuando no PIBID é possível participar de muitos eventos acadêmicos e escolares, como poder observar a organização de uma mostra científica e de uma feira de ciências, e entender todo o projeto, a forma que os alunos se portam quando são desafiados a algo novo, e o papel do professor nesses momentos. Contudo é uma experiência que só tem a agregar e trazer crescimento pessoal e conhecimento como futuro profissional da educação, ressaltando que antes não notava a importância e grandiosidade em realizar esses eventos em escolas públicas e o impacto positivo que é carregado.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, F.W.;ALVES, S.D.B.; NUNES,S. M. T. **A construção de conhecimentos científicos e críticos a partir de Feiras de Ciências.**Ensino, Saúde e Ambiente, v.13, n.1, p.144-160,abr. 2020.

BREMM, D.; SILVA, L. H. de A.; GÜLLICH, R. I. da C. **Experimentação, Ciência e Ensino:** concepções e relações na formação inicial de professores do Petciências. Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 101–123, 2020. DOI: 10.33238/ReBECCEM.2020.v.4.n.1.24227.

COSTA, Luzilene. et al. (**Feira de Ciências: aproximando estudantes da educação básica da pesquisa de iniciação científica**) Ensino Em Re-Vista | Uberlândia, MG | v.26 | n.2 | p.504-523 | maio/ago./2019 | ISSN: 1983-1730

GALLON, Monica. et al. **Feiras de Ciências:** uma possibilidade à divulgação e comunicação científica no contexto da educação básica.RIS-Vol.2,n.4.Set./Dez.2019

LOPES, A. P., FALCO, J. R. P. **Biologia nas Feiras do Conhecimento enquanto instrumento para abordagem de conteúdos**, aplicação de metodologias e socialização de conhecimentos com ênfase em Neoplasias. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. (Org.) O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2007.

SANTOS., A. B. **Feiras de Ciência:** Um incentivo para desenvolvimento da cultura científica. Rev. Ciênc.Ext.v.8, n.2,p.155-166, 2012sso em 20 de Agosto de 2023.

WEBER;Fernanda S D. **As Feiras de Ciências Escolares:** Um Incentivo a Pesquisa. SCIENTIA CUM INDUSTRIA, V.4, N.4, 188 — 190, †Escola Estadual de Ensino Fundamental São José, Nova Petrópolis, RS, 2016